

NUTRIÇÃO

P10

Consumo de refrigerantes e bebidas industrializadas por crianças de 6-24 meses.

Paula Almeida Martins, Tawana O Borges, Wesley Carvalho, Luciana Valle, Leide Faria

Secretaria de Estado da Saúde do DF/Brasil
Universidade Paulista UNIP/DF/Brasil
paula_unb_nut@yahoo.com.br

Introdução O crescimento das alternativas alimentares e conservação foi um importante marco para o acesso à alimentação, porém, traz consigo algumas influências negativas, que ajudam a criar um padrão alimentar inadequado com o consumo de alimentos em quantidade excessiva e de qualidade ruim (1). O consumo de produtos calóricos e sem grande valor nutricional, como os refrigerantes e as bebidas açucaradas estão associados com o aumento de doenças crônicas em crianças, bem ao ganho de peso e surgimento de obesidade (2). No Brasil, a Pesquisa de Orçamento Familiar/2002-2003 (POF) demonstrou que o consumo de bebidas industrializadas aumentou em até 400% entre o período de 1975 a 2013 (3). **Métodos** Foram avaliados os consumos de refrigerantes e bebidas adoçadas por meio de questionário do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional brasileiro (SISVAN), com 2.813 crianças, sendo 1727 de 6 meses a 12 meses, 745 de 12,1 a 18 meses e 341 de 18,1 a 24 meses, do Distrito Federal no ano de 2012. **Resultados** De acordo com a análise de dados, o consumo de refrigerantes entre as crianças de 6 a 12 meses foi de 8,74%, entre as crianças de 12,1 a 18 meses o valor aumentou para 32,8% e entre as crianças de 18,1 a 24 meses o consumo foi de 62,75%. Quanto à ingestão de bebidas industrializadas açucaradas, das crianças de 6 a 12 meses, 16,5% consumiam tais bebidas; de 12,1 a 18 meses 44,8% e de 18,1 a 24 meses, 68,3%. Associado ao estudo de Nogueira & Sichieri/2009, constatou-se consumo elevado e aumentado de acordo com a idade. **Conclusão** O consumo de refrigerantes e bebidas industrializadas açucaradas mostrou-se elevado entre crianças de 6 meses a 2 anos do Distrito Federal/Brasil, aumentando gradativamente de acordo com a idade. **Bibliografia:** 1. PONTES, T.E et. al. Orientação nutricional de crianças e adolescentes e os novos padrões de consumo: propagandas, embalagens e rótulos. Rev Paul Pediatr, 27(1):99-105, 2009. 2. NOGUEIRA, F.A.M; SICHIERI, R. Associação entre o consumo de refrigerantes, sucos e leite, com o índice de massa corporal em escolares da rede pública de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 25(12): 2715-2724, dez, 2009. 3. BRASIL, Pesquisa de Orçamento Familiar 2002-2003 (POF). **Palavras Chave:** refrigerantes obesidade crianças açúcar industrializados

P11

Relação entre os Hábitos alimentares e actividade física com o excesso de peso em adolescentes Portugueses

Cristina Prudêncio, Artemisa Rocha, Ruben Fernandes, Vanda Peixoto, Ana Cláudia Pereira, Cristina Borges

CQB – Escola Superior de Tecnologia da Saúde (ESTSP-IPP); Centro de Farmacologia e Biopatologia Química, (U38-FCT), FMUP; CHUC
CSH-Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Instituto Politécnico do Porto – (ESTSP-IPP).
CQB – Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Instituto Politécnico do Porto – (ESTSP-IPP)
cprucencio@ppms.pt

Introdução: A obesidade é uma patologia que tem aumentado drasticamente nos últimos anos, sendo que a mesma se tem manifestado

de forma particularmente assustadora em crianças e adolescentes. **Objetivo:** Com o intuito de contribuir para o diagnóstico desta realidade, o objetivo principal deste trabalho foi caracterizar alguns indicadores de hábitos alimentares e de atividade física relacionando-os com o excesso de peso numa amostra de adolescentes. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo descritivo – correlacional, no qual as variáveis atribuídas foram o sexo dos adolescentes, a variável dependente foi o IMC (Índice de Massa Corporal) e as variáveis independentes, o tipo de alimentação e de atividade física. Foi efetuado um inquérito por questionário a 60 estudantes do 9º ano de escolaridade de várias escolas em Gondomar, escolhidos aleatoriamente. **Resultados:** Os resultados obtidos demonstraram que o excesso de peso é frequente nesta amostra (26%), existindo uma percentagem (60%) que não pratica qualquer atividade física. Destes, 45% tendem a apresentar excesso de peso (IMC entre 25 e 48%). Neste grupo despendem em média mais de 90 minutos por dia em tecnologias de entretenimento. Ainda neste grupo, relativamente aos hábitos alimentares nota-se uma preferência acentuada por alimentos de elevado índice calórico e baixo índice nutricional e 88% com preferência por bebidas açucaradas face aos sumos de fruta e água. **Discussão e conclusões:** A existência de um elevado número de adolescentes com excesso de peso e baixa atividade física na amostra em estudo, traduz uma realidade que exige medidas urgentes. Adicionalmente, em termos alimentares denota-se uma preferência para alimentos hipercalóricos e de baixo valor nutricional. Este estudo preliminar, reforça a necessidade de caracterizar melhor a obesidade na adolescência na população portuguesa e fatores de risco associados para melhor se definirem estratégias de prevenção e de intervenção. **Palavras Chave:** Adolescentes, hábitos alimentares, actividade física, excesso de peso

P12

Como a dieta durante a adolescência condiciona a adiposidade no adulto jovem

Vânia Mendes, Joana Araújo, Elisabete Ramos

Departamento de Epidemiologia Clínica, Medicina Preditiva e Saúde Pública da FMUP
ISPUP
vaniamendes@med.up.pt

Introdução: Fazer dieta não supervisionada pode ter consequências negativas na saúde, nomeadamente promover o ganho de peso. O objetivo desta análise foi avaliar o efeito da prática de dieta na adolescência, na adiposidade de adultos jovens. **Métodos:** Foram analisados 1568 adolescentes (51,9% raparigas) avaliados aos 17 e aos 21 anos de idade, no âmbito da coorte EPITeen. Foram medidos, segundo os procedimentos padrão, o peso, altura e perímetro de cintura (PC). A percentagem de gordura corporal (%GC) foi avaliada através de bioimpedância eléctrica. A informação relativa à frequência com que fizeram dieta para perder peso nos 12 meses anteriores foi obtida através de um questionário estruturado e foram criadas as seguintes categorias: “nunca”, “sempre fizeram dieta/passaram a fazer aos 21”, e “deixaram de fazer de dieta”. A associação entre fazer dieta e as características dos participantes foi estimada usando coeficientes de regressão (β) e intervalos de confiança de 95% (IC 95%), por regressão linear. **Resultados:** Aos 17 anos, a prevalência de fazer dieta foi de 40,8% nas raparigas e 13,0% nos rapazes. Aos 21 os valores foram de 29,7% e 15,6%. Aos 21 anos, no sexo feminino, a prevalência de excesso de peso e obesidade foi de 13,5% e 5,3%, respetivamente. Nos rapazes estes valores foram de 24,0% e 5,8%. Comparativamente aos adolescentes que nunca fizeram dieta, os adolescentes que mantiveram este comportamento ou passaram a fazer aos 21 apresentaram um IMC significativamente superior ($\beta=0,61$; IC95%:0,05;1,17, nas raparigas e $\beta=1,56$; IC95%:1,02;2,10,

